

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

PAULA FOGAÇA MARQUES

**A Evasão no Ensino Superior a Distância PLAGEDER: um estudo
de caso do polo UAB Balneário Pinhal.**

**PORTO ALEGRE
2010**

PAULA FOGAÇA MARQUES

A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA PLAGEDER: UM ESTUDO DE CASO DO POLO UAB BALNEÁRIO PINHAL.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):

Ms. Mary Lúcia Pedroso Konrath

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os profissionais que assim como eu, preocupam-se com a evasão no Ensino Superior através da EAD.

Em especial a minha orientadora, Ms. Mary Lúcia Pedroso Konrath, profissional extremamente dedicada e apaixonada pelas mídias na educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos alunos do Curso Superior de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural do Polo UABBP de Balneário Pinhal que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa através do questionário proposto. À Coordenação do PLAGEDER, à coordenação do Polo UABBP e aos tutores presenciais deste polo que auxiliaram muito na distribuição e coleta dos questionários, com a real seriedade que estes mereciam ser tratados. A minha orientadora desta especialização, que muito colaborou para meu crescimento cognitivo.

RESUMO

Esta monografia investigou sobre quais os motivos que estão relacionados à evasão ocorrida no curso de Ensino Superior a Distância em Planejamento e Gestão em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Neste sentido, buscou-se referencial teórico sobre evasão na Educação a Distância, principalmente relacionada aos cursos de ensino superior. A questão da evasão tornou-se foco de estudo porque através desta experiência foi possível observar os altos índices de evasão, dos 50 alunos da turma 1 restam hoje 22 alunos e da turma 2 que iniciou com 30 alunos apenas 9 ainda continuam. A temática surgiu do interesse de estudar, entender e propor estratégias que possibilitem que este índice seja reduzido nas próximas edições deste e de outros cursos. O contexto de estudo envolveu 80 alunos da disciplina Introdução a EAD Polo UAB do Balneário Pinhal do referido curso, sendo participantes desta pesquisa 30 alunos. A metodologia utilizada foi o estudo de caso e consistiu na construção de referencial teórico, construção, aplicação e análise dos resultados de questionário elaborado sobre o PLAGEDER- UFRGS. O questionário contou com uma parte inicial para conhecimento do perfil do entrevistado e seis questões sobre o uso das ferramentas do curso e de possíveis motivos para afastamento/desistência do mesmo com cinco opções construídas a partir da escala likert e duas últimas questões, sendo uma para sugestões para que o curso tenha melhores resultados de permanência dos alunos e de inserção de comentários livres. Como resultados obteve-se muitas respostas favoráveis ao uso das mídias como ferramentas de aprendizagem, algumas colocações sobre a evasão e a metodologia e também sugestões que podem contribuir para a permanência dos discentes no referido curso.

Palavras-chave: ensino superior à distância – evasão – ambiente virtual de aprendizagem

ABSTRACT

This monograph investigated the reasons related to dropouts occurred in the PLAGEDER (Distance Education in Planning and Management in Rural Development) course offered by UFRGS (Federal University of Rio Grande do Sul). We first looked for theory regarding higher education distance dropouts. The issue of dropouts has become a focus of study because through this experience was observed high dropouts rates. There are currently 22 students in class 1, which started with 50 students. Also, class 2 started with 30 students and now only has 9.

The theme came from the interest to study, understand and propose strategies that enable this rates to be reduced in futures editions of this and other courses. The context of the study involved 80 students attending the course Introduction to the EAD UAB Polo Pinhal of that course, and 30 students participating in this research. The methodology used was case study. The case study consisted of constructing a theoretical framework, construction, implementation and analysis of the results of a questionnaire on PLAGEDER-UFRGS. The questionnaire had some initial knowledge of the profile of the interviewee and six questions about using the tools of the course and possible reasons for withdrawal/cancellation from it.

Five options, constructed from Likert scale. And two last questions, one for suggestions for the course has the best results of remaining students and the inclusion of open-ended comments. The results we obtained many favorable responses to the use of media as a learning tool, a few statements about avoidance and methodology and also suggestions that may contribute to the persistence of students in that course.

Keywords: higher education distance, dropout, virtual learning environment

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVEA	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
EAD	Educação a Distância
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
FUNDEF	Fundo de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
PLAGEDER	Planejamento e Gestão em Desenvolvimento Rural
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
TIC'S	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UABBP	Universidade Aberta do Brasil de Balneário Pinhal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - PLAGEDER .	29
Figura 2 - Situação dos Alunos do PLAGEDER - POLO UABBP.....	32
Figura 3 - Sexo dos sujeitos pesquisados.....	33
Figura 4 - Relação entre as ferramentas e a aprendizagem no curso PLAGEDER	33
Figura 5 - Gráfico em relação ao manuseio e apropriação do ambiente Moodle.....	34
Figura 6 - Gráfico sobre o uso do ambiente Moodle.....	34
Figura 7 - Gráfico em relação a desistência do curso	35
Figura 8 - A relação entre o tempo de estudos para desistência.....	35
Figura 9 - Questão da distância do polo presencial e a desistência	36
Figura 10 - As mídias no processo de aprendizagem através da EAD.	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de Alunos do PLAGEDER, matriculados, evadidos e freqüentes – turmas 1 e 2	31
---	-----------

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	9
LISTA DE TABELAS	10
1 INTRODUÇÃO	12
2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR CONSTRUIDA PELA EAD.....	14
2.1 Educação à Distância - uma forma de mediar o ensino	15
2.1.1 As mídias no ensino superior à distância	18
2.2 O Sistema Universidade Aberta do Brasil	19
3 O CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER.....	23
3.1 O perfil deste aluno.....	24
3.2 O Polo de Educação Superior de Balneário Pinhal.....	25
3.3 A evasão e as ferramentas de aprendizagem na EAD	26
3.4 O Ambiente Virtual de Aprendizagem – O MOODLE.....	28
3.5 O diagnóstico no Polo de Balneário Pinhal	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A <QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS DO PLAGEDER POLO UABBP>	42
ANEXOS <Projeto Pedagógico do Curso PLAGEDER>.....	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma investigação realizada no âmbito do curso superior PLAGEDER, oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no qual se buscou olhar para o problema da evasão em cursos superiores à distância e entender os motivos através de indicadores das causas e situações mais frequentes responsáveis de tais desistências. Optou-se por desenvolver este trabalho no Curso Superior acima referido devido a eu estar trabalhando como tutora presencial do mesmo, assim sendo sujeito deste processo de investigação. A questão da evasão está muito presente no cotidiano deste público e desta forma cada vez mais despertava-se o interesse em investigar tal fato. A cada encontro com a turma notava-se menos um aluno, isso preocupava a todos. E surgia o questionamento: o que aconteceu com este aluno, porque não está mais frequentando o curso? Os questionamentos levaram a pesquisadora a pensar que esta preocupação não era somente sua, logo pesquisar sobre tal fato fazia-se ainda mais necessário, pois era uma preocupação de todos da turma e do Pólo.

Partindo de tal questionamento os objetivos desta pesquisa são: (1) verificar os possíveis vínculos da evasão com os aspectos da estrutura metodológica e uso do ambiente Virtual de aprendizagem MOODLE; (2) Identificar as principais variáveis da evasão deste público.

Como embasamento buscou-se aprofundar as leituras sobre a modalidade de educação a distância e suas especificidades, evasão e pesquisas já realizadas neste campo.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso com 80 alunos do curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural nas turmas 01 e 02 no Polo de Educação Superior UABBP - Balneário Pinhal. Foi elaborado um questionário como instrumento de pesquisa. O questionário elaborado contou com uma parte inicial para conhecimento do perfil do entrevistado e seis questões sobre o uso das ferramentas do curso e de possíveis motivos para afastamento/desistência do mesmo com cinco opções construídas a partir da escala likert e duas últimas questões, sendo uma para sugestões para que o curso tenha melhores resultados de permanência dos alunos e de inserção de comentários livres. Como resultados apareceram muitas informações relevantes e distantes do que se esperava. Desde motivos particulares bastante pessoais até desistências relacionadas à metodologia do curso.

No capítulo 1 é apresentado o problema e referencial sobre a educação superior construída pela EAD e também é apresentado o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

No capítulo 2 situa-se o leitor sobre o estudo realizado, descrevendo o curso superior pesquisado, o ambiente de estudo e sujeitos envolvidos.

No capítulo 3 apresenta-se referencial sobre evasão e as ferramentas de aprendizagem, o ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, a metodologia e os instrumentos de pesquisa utilizados, assim como são apresentados os dados coletados e análise a partir do diagnóstico realizado no polo de Balneário Pinhal.

No último capítulo finalmente, são trazidas algumas considerações temporárias sobre a temática estudada e a investigação realizada, assim como sugestões de investigações futuras relacionadas à evasão no ensino superior à distância.

2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR CONSTRUÍDA PELA EAD

O Brasil, assim como muitos outros países, vêm vivenciando uma situação de avanço tecnológico intenso até mesmo por viver-se um momento de crescimento econômico demasiado. Paralelo a isto, também se apresenta um cenário de contraste de extrema desigualdade social.

São muitas as mudanças sociais que permeiam este cenário, considerando este fato pode-se entender como ocorrem as interações humanas neste meio. Antes de falar do Ensino Superior através da EAD, acredito que seja necessário refletir sobre a educação básica brasileira.

Dourado (2008) traz para reflexão considerações importantes da educação básica e coloca muitos dados quantitativos acerca do número de matrículas e ingressantes, principalmente no ensino fundamental. O autor foca no crescimento considerável das políticas de incentivo à educação, tais como o FUNDEF que a partir de 2007 passou a ser FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério, como carro chefe do desenvolvimento da educação básica nacional. Com investimento seguro e garantido, pode-se crescer ainda mais e qualificar esta educação que serve de base para o ensino superior.

Já a Educação Superior traz nos indicadores atuais enormes desafios relacionados à garantia do acesso e permanência dos alunos no ensino superior no Brasil na EAD, “[...] principalmente para a população entre 18 e 24 anos”, levando em conta as metas do PNE – Plano Nacional de Educação. Estabelecendo relação ao exposto, no intuito de expandir o Ensino Superior no Brasil, o governo federal lançou diversos programas e formas de oportunizar a todos o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade próximo de

onde os alunos residem. Dentre estes, destaco o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), na perspectiva de “[...] ampliar e interiorizar o ensino superior gratuito de qualidade” (CAPES, 2010, pág.1). Desde então, houve um crescimento demasiado da EAD, com adesão de diversas IES do país e, em paralelo, a necessidade de regulamentar esta modalidade de educação.

Segundo Dourado,

[...] a discussão sobre a necessária expansão da educação superior no Brasil implica rediscutir as políticas e os marcos organizacionais e regulacionais vigentes e, sobretudo, a lógica privatista subjacentes às políticas de regulação e gestão desse nível de ensino. Esse movimento passa, necessariamente, por ações concretas, visando à ampliação das matrículas nas instituições públicas, cuja implicação básica remete a novos marcos na lógica de seu financiamento. A esse respeito, algumas ações vêm sendo desenvolvidas, destacando-se a criação de novas IES, incluindo universidades e institutos federais tecnológicos, bem como a expansão de vagas, a criação de novos cursos e a consolidação de campi nas universidades federais. (DOURADO, 2008, p.899).

Pensando neste contexto a modalidade EAD, surge para além de uma forte ferramenta de expansão, vêm como indicador expressivo na formação continuada de professores. Seria esta metodologia capaz de atingir a grande massa docente deste país? Pensando nesta ótica acredita-se que através da EAD os docentes bem como a população em geral, já está tendo um acesso considerável ao Ensino Superior Público, gratuito e de qualidade.

2.1 Educação à Distância - uma forma de mediar o ensino

Inicialmente trago o amparo legal para o funcionamento da EAD no Brasil. O Governo Federal através do Ministério da Educação e Cultura regulamentou a Lei Nº. 9394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para permitir que a EAD se tornasse uma modalidade de ensino oficial no país, através do Decreto Nº 5622, de dezembro de 2005. Neste decreto, no capítulo I, art.1º, deixa claro que a mediação didático-

pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre via tecnologia de informação e comunicação.

Esta regulamentação permite que as instituições de ensino e as demais instituições e organizações possam implementar o ensino a distância em todo país, utilizando a tecnologia da informação e comunicação como mediadora do processo de ensino-aprendizagem.

Faz-se necessário refletir também sobre o conceito de EAD a fim de compreender o processo de mediação do ensino nesta metodologia. Conceituando a Educação a Distância, trago aqui o pensamento de Moran

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (2002, pág. 1).

O autor traz aqui o conceito de EAD fortemente atrelado ao distanciamento físico entre o professor e o aluno, porém a proximidade ocorre de maneira virtual, através do uso das TIC'S, normalmente, através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA. Expõe também quais as mídias mais utilizadas neste processo que buscam atenuar este distanciamento, visando qualificar o processo de ensino aprendizagem de forma contínua.

Já Moore e Kearsley (2008, pág 2) trazem o seguinte conceito para EAD,

[...] é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais, de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (2008, pág.2)

O leque de conceitos sobre EAD é imenso, mas acredito que além de ser uma modalidade de educação capaz de atender diversos públicos, na verdade esta não difere de uma aula presencial no sentido de conteúdos, apenas se apresenta de outra forma e com metodologias diferenciadas ao aluno através de ferramentas de comunicação e informação atreladas à tecnologia. Esta modalidade torna-se capaz de seguir a direção que o professor e o aluno determinarem, possibilitando maior adequação de tempo e ritmo dos alunos no processo de ensino/aprendizagem.

Outro aspecto de extrema relevância no processo de ensino/aprendizagem através da EAD é a questão da autonomia do conhecimento. Moore e Kearsley (2008) afirmam que um dos pressupostos da EAD é a autonomia do aluno. Esta modalidade educacional possibilita que o aluno desenvolva, crie, organize, estruture suas tarefas no tempo e ritmo que melhor se adequar à sua realidade. Para tanto o fator principal aqui é a organização do tempo e do espaço de estudo, e para isso podem contar com o auxílio dos tutores.

É necessário pensar também que a EAD para muitos é uma modalidade de educação nova, capaz de produzir nos alunos as mais diversas sensações. A primeira delas é o medo do novo. Nada mais natural que sentir-se preso ao ensino presencial, pois afinal lá se esteve "obrigado" a ter presença por muitos anos de nossas vidas. Já no curso a distância, compromisso é consigo mesmo. Se eu volto ou não ao fórum, se retomo uma discussão que foi colocada, se faço as tarefas nos prazos estabelecidos ou se apenas fico me enganando, são todas competências do aluno. A EAD nesta ótica propõe uma forma de aprender autônoma que necessita organização e disciplina embora professor e tutor acompanhem, mediem e proponham que os alunos participem e interajam com o objeto de estudo/conhecimento e entre si.

2.1.1 As mídias no ensino superior à distância

Cada vez mais as mídias estão sendo inseridas no contexto educacional. O uso das mídias na educação apontam possibilidades de interação e comunicação que podem ser potencializadas por recursos como internet, computador, TV, materiais impressos, rádio, programas televisivos, webconferências, entre outras. Contudo, são muitos os recursos de mídia que podem ser utilizados em atividades educativas, cada um com seu objetivo e procedimento próprio, que muitas vezes vão além da disponibilidade do equipamento ou da definição de seu uso para determinada atividade. A modalidade de educação à distância, necessita ser permeada pelas mídias, pois elas são fundamentais para que o processo de ensino aprendizagem aconteça.

No decorrer dos estudos sobre mídias na educação refleti acerca de o quanto as tecnologias são capazes de influenciar na construção da humanidade em geral. “[...] O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos.” (KENSKI, 2004, pág. 3).

Para que a educação a distância tenha sucesso e possa ser atrativa aos alunos, faz-se necessário que as mídias propostas sejam diferenciadas, permitindo ao aluno transitar por várias maneiras de construir sua aprendizagem. Quando é planejada e preparada uma plataforma de estudos em EAD é necessário ter este cuidado. Segundo o mesmo autor,

[...] Em geral, quando nos referimos ao uso de mídias em projetos educacionais, a nossa imaginação nos articula diretamente às mais novas oportunidades tecnológicas de informação e comunicação, ou seja, a internet e todos os seus desdobramentos e inovações. Pensamos também no uso de programas televisivos, filmes e vídeos. Outros meios – como o rádio, o jornal e todas as formas midiáticas impressas etc. – ainda que conhecidos e utilizados em atividades de ensino, não são tão fortemente destacados nas pesquisas e publicações da área educacional. São muitas as mídias utilizadas em atividades educativas. Assim como cada modalidade de ensino

requer o tratamento diferenciado do mesmo conteúdo – de acordo com os alunos, os objetivos a serem alcançados, o espaço e tempo disponível para a sua realização – cada um dos suportes midiáticos tem cuidados e formas de tratamento específicas que, ao serem utilizados, alteram a maneira como se dá e como se faz a educação. (KENSKI, 2004, pág. 3).

Nesta perspectiva, pode ser explorada uma série de mídias que não só o uso da informática, despertando o interesse do aluno pelo processo de aprendizagem através da EAD. Espera-se que o aluno seja o autor do conhecimento, enxergue as mídias em geral, como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem em EAD. Neste momento o aluno deve ser mergulhado neste universo midiático desafiando seus medos e construindo significativamente seu próprio conhecimento. Em sua maioria, os cursos superiores ofertados em EAD propõem aprendizagem das mídias paralelamente aos conteúdos do referido curso.

2.2 O Sistema Universidade Aberta do Brasil

O Sistema UAB foi criado pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "[...] o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação à distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas pelas TIC'S - Tecnologias de Informação e Comunicação.

A Universidade Aberta do Brasil aqui neste estudo representa um marco de mudança na Educação Superior do Brasil. No que diz respeito ao acesso ao Ensino Superior Público e de Qualidade, temos que enfatizar a UAB como peça chave na busca de cumprir este objetivo. Para tanto existe uma organização administrativa pedagógica para funcionamento deste Sistema. Segundo a CAPES, (2006), o projeto Universidade Aberta do Brasil tratava-se de uma parceria entre governo federal, Instituições Públicas Federais de

Ensino e Municípios a fim de implantar o ensino superior público e gratuito nos locais distantes destas instituições.

De forma que este ensino pudesse ser desenvolvido nos mais diversos locais do país, coloca-se à disposição da comunidade o Polo de Apoio Presencial. Os Polos de Apoio Presencial surgiram no Sistema UAB no final de 2006 e início de 2007 quando começava a caminhada propriamente dita da expansão do ensino superior no Brasil. Implantados os Polos nos municípios parceiros, o ensino superior começava a ser ministrado.

Segundo o que está disposto nas orientações da UAB/ CAPES o polo de apoio presencial está conceituado como segue:

[...] Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos à distância. O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras. (UAB/CAPES, 2010, pág. 1).

Porém, busco ressaltar que para além deste espaço estruturado que dita a CAPES, o polo de apoio presencial tem uma função principal no desenvolvimento da aprendizagem nesta modalidade EAD, o “apoio”, como diz no próprio nome. Este espaço é o local onde os alunos buscam ajuda, materiais pedagógicos, acesso à internet, às vezes palavras de incentivo e apoio para seguirem em frente nos estudos. Então, muitas pessoas podem se questionar, “Se o curso é à distância, porque ter um polo presencial?”

A resposta é simples, por sermos alunos oriundos de um sistema de educação presencial condicionada a espaços escolares e professores

presenciais, ainda no processo EAD, por estarmos arraigados neste propósito, então surge o polo presencial, como um apoio a estes alunos que ainda estão em fase de adaptação do processo de aprendizagem em EAD. Adaptação esta que passa principalmente pela apropriação das TIC's, que são ferramentas fundamentais na EAD. Além de ser um espaço necessário para os encontros dos grupos e realização das atividades presenciais.

Existem outras questões específicas que precisam estar em evidência no polo de apoio presencial. Muitas destas questões são de ordem pedagógica, levantadas pela academia, que como já mencionei anteriormente, estão relacionadas diretamente às questões históricas do ensino convencional que recebemos por anos até chegarmos ao ensino superior.

O polo de apoio presencial deve ter um espaço físico adequado com o mínimo de infraestrutura necessária para atender os alunos, professores, tutores e coordenador que são os atores principais desta modalidade. Segundo Segenreich (2009) os requisitos básicos que o MEC solicita de infraestrutura são:

[...] foi dada à definição dos requisitos básicos para a implantação de um polo pelos municípios, montando-se até um exemplo ilustrativo dos itens e valores que devem constituir o projeto de adesão à UAB. Nele constam: (a) as dependências administrativas e o equipamento e o mobiliário especificado por dependência administrativa; (b) os recursos humanos referentes à equipe técnica, administrativa e docente (tutores presenciais e coordenador). No formulário de 19 páginas de avaliação de polos, disponibilizado pelo MEC, no Portal da UAB, é possível verificar que ele desce a minúcias, no que se refere ao mobiliário e ao equipamento; entretanto, dedica apenas meia página à especificação dos recursos de tutoria e equipe de apoio ao estudante. (2009, pág. 13)

Este é um espaço que deve ir se adaptando às exigências das Instituições de Ensino Superior parceiras do polo. Cada curso oferecido no polo faz uma exigência para que este seja desenvolvido com facilidade e dê o suporte adequado ao aluno.

A estrutura de recursos humanos do polo é base fundamental para auxílio direto aos alunos e comunidade acadêmica. Tijboy, Woiciechoski Carneiro e Pereira (2009) conceitualizam esta estrutura da seguinte forma:

- [...] - Coordenadores: Desenvolvem atividades administrativas, coordenam os cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e gerenciam contatos entre MEC e polos associados.
- Coordenadores de polo: Coordenam a oferta do curso superior em seu polo, a manutenção das instalações para atender seus alunos e estabelecem contato entre coordenadores UAB nas IES e MEC.
- Professores: Realizam/ministram aulas e disponibilizam material para estudo no espaço virtual. Fazem ainda visitas aos polos em períodos de aulas presenciais, quando necessário.
- Alunos: Recebem os cursos à distância por meio de tecnologia informatizadas e utilizam o polo de apoio presencial para realizarem seus estudos, pesquisas e assistirem as aulas presenciais previstas no currículo.
- Tutores (presencial e a distância): Estabelecem contato com alunos para apoio aos estudos (2009, pág.3).

Atualmente este quadro de profissionais é composto por: Coordenador de Polo - responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica, Tutor Presencial – que atende alunos e organiza os encontros presenciais. Técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso, Técnico em Informática, Bibliotecária, que na maioria dos polos o papel é desenvolvido pelo Auxiliar de Biblioteca e Auxiliar para Secretaria. O conhecimento desta estrutura facilita a visão de como funciona os cursos de ensino superior oferecidos nesta modalidade. No próximo capítulo será tratado especificamente do curso que foi alvo desta pesquisa.

3 O CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER

O PLAGEDER é um curso superior tecnológico ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul com duração de três anos aproximadamente. Esta graduação está disponível em 14 polos no Estado do Rio Grande do Sul. Segundo o Projeto Pedagógico do referido curso o objetivo principal é:

[...] Oferecer uma formação em nível superior com vistas a capacitar profissionais com perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural em nível local e regional. Além da capacidade de compreender e analisar a realidade local e regional busca-se formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais (públicas e privadas) na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais, bem como na formulação e assessoramento de políticas públicas. Por fim, busca-se proporcionar uma visão ampla e crítica da questão ambiental e suas articulações com o desenvolvimento e a gestão e o planejamento rural. (2007, pág. 2).

Este curso busca formar profissionais capazes de desenvolver o local onde vivem. As disciplinas ofertadas são voltadas ao estudo da realidade onde os polos estão inseridos. Este curso é capaz de estabelecer relação com a comunidade e tem um cunho social relevante. Conforme cita a coordenação do curso:

[...] O curso de Graduação Tecnológica “Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural” - PLAGEDER tem a sua concepção didático-pedagógica e a sua implementação em estreito vínculo com a realidade e a problemática local e regional do entorno do município polo. Apesar do seu oferecimento na modalidade de Ensino a Distância, o curso PLAGEDER prevê a realização de inúmeras atividades presenciais de caráter semanal/mensal a serem realizadas na sede dos municípios polos. (PLAGEDER , 2007, pág. 17)

O PLAGEDER é um curso capaz de proporcionar uma formação em nível superior direcionada capacitar profissionais com perfil crítico e inovador, para exercerem funções relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural com visão direta para as necessidades regionais de cada polo. Traz também a permissão para atuação na formulação e assessoramento de políticas públicas e da questão ambiental.

Apresenta uma estrutura de organização de recursos humanos muito bem estruturada e com profissionais capacitados para atender aos alunos sempre visando qualidade na educação a distância.

3.1 O perfil deste aluno

O aluno virtual tem um perfil diferenciado do aluno presencial. Este discente necessita estar interagindo constantemente com as tecnologias de informação e comunicação além de ter os requisitos básicos necessários de um acadêmico EAD. Conforme Paloff e Pratt (2004),

Os cursos e programas on-line não são para todo mundo. [...] Em primeiro lugar e acima de tudo, está claro que, para trabalhar virtualmente, o aluno precisa ter acesso a um computador e a um modem ou conexão de alta qualidade e saber usá-los. [...] O aluno virtual precisa pelo menos atender a um mínimo de exigências, ou até excedê-las. (2004, pág. 25)

Na verdade o aluno da EAD necessita de pré-requisitos para obter sucesso no processo de aprendizagem. Conforme coloca Paloff e Pratt (2004),

[...] O aluno virtual tem acesso à tecnologia e o computador. O aluno virtual de sucesso tem mente aberta e compartilha detalhes sobre sua vida, trabalho e outras experiências educacionais. O aluno virtual não se sente prejudicado pela ausência de sinais auditivos ou visuais no processo de comunicação. O aluno virtual deseja dedicar quantidade significativa de seu tempo semanal a seus estudos e não vê o curso como “a maneira mais leve e fácil”. O aluno virtual é, ou pode passar a ser, uma pessoa que pensa criticamente. O aluno virtual tem capacidade de refletir. O aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento. (2008, pág. 136)

Focando no público alvo do PLAGEDER, faz-se necessário destacar algumas características peculiares das turmas deste polo. Eles são oriundos dos mais diversos locais do RS, tanto municípios próximos do polo quanto da região metropolitana. Em sua maioria, não residem no município do polo. Na primeira turma apenas nove alunos que atualmente frequentam o curso são moradores e na segunda turma nenhum aluno reside no Balneário Pinhal - RS. São heterogêneos quanto às classes sociais e vida profissional. Convivem nestas turmas desde ex-alunos da graduação de agronomia na UFRGS, dois mestres e até pessoas idosas que estavam sem estudar a mais de 30 anos. A maioria dos alunos trabalha e 20 destes, fora de seu município, em média 40 horas semanais. Estas características às vezes acabam atrapalhando na entrega das tarefas nos prazos corretos, porém nem por isto eles desistem do objetivo pessoal, se formar gestores rurais.

3.2 O Polo de Educação Superior de Balneário Pinhal

O polo de educação superior de Balneário Pinhal UABBP foi instalado no município de Balneário Pinhal, no Distrito de Magistério, no ano de 2007. Houve no ano anterior uma imensa preparação de infraestrutura para que se pudesse adequar a escola às exigências das IPE'S e desta forma criar o polo.

O espaço funciona dentro da estrutura de uma escola de ensino fundamental – EMEF Luiz de Oliveira que no turno da noite encontrava-se ociosa. O espaço físico atual conta com 04 salas presenciais de uso compartilhado com a escola, 04 Ambientes Informatizados (laboratórios de informática), 01 laboratório pedagógico, 01 sala de webconferência, 01 biblioteca, 01 secretaria, 01 sala de reuniões, 01 sala de coordenação e 01 sala de tutoria. Todos estes espaços devidamente equipados, com internet disponível em banda larga.

A instalação deste polo de educação à distância para a região litorânea, ligada às universidades federais e a um instituto federal, ofertando sete cursos de nível superior, é um marco na história desta região.

Este espaço acadêmico representa inclusão para esta região, acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, para uma parcela da população que antes não tinha acesso a este grau de escolaridade, e a minoria que tinha, necessitava pagar e se deslocar para obter este estudo.

3.3 A evasão e as ferramentas de aprendizagem na EAD

Atualmente o problema da evasão tem sido uma das maiores preocupações na área da educação à distância. A permanência dos alunos no Ensino Superior tem tido expressivos sinais de evasão. Nos cursos na modalidade a distância é bastante alto este índice e preocupa muito aos idealizadores, as IPES e demais pessoas envolvidas na gestão destes cursos. Por isso, este tema se torna relevante para análise a fim de identificar falhas e motivos que possam ser sanados para que os alunos possam finalizar seus cursos sem muitas desistências ou abandonos.

Acredito que o sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores como: uma definição clara do programa do curso, a utilização correta do material didático, o uso correto das ferramentas pedagógicas e das TIC's que

proporcionam interatividade entre professores e alunos e entre os alunos. Além desses, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais, pela falta de organização do tempo de cada aluno e pela forma de avaliação proposta pelo curso. Dessa forma, penso que a análise profunda desses fatores pode ser uma ação preventiva no intuito de diminuir a evasão na EAD.

Conforme Favero e Franco (2006, pág.2),

[...] Considera-se evasão a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso em qualquer momento.

Trago também para a reflexão um ponto importante, a existência das dificuldades do uso das ferramentas de aprendizagem em EAD que são fatores a serem considerados na questão da desistência do curso. Favero (2006, pág.2) “[...] são vários os fatores que intervêm na problemática da evasão”. Dentre estes fatores destaco o excesso de carga horária de trabalho dos alunos, falta de organização do tempo e o próprio distanciamento presencial entre professor e aluno. Muitas são às vezes em que ouço os alunos dizerem: “faltam mais encontros presenciais”. Acredito que por estarem vivendo uma maneira “nova” de aprender, considerando que em sua maioria, são oriundos de um ensino tradicional, onde necessitavam estarem presentes para aprenderem. Tal fato assusta, distancia e na maioria das vezes faz os alunos desistirem.

O AVEA – Moodle busca atenuar este distanciamento, na verdade como nos diz Favero (2006), os alunos na sua maioria, tem uma característica em comum, o sentimento de solidão, falta de interação face-a-face.

Se o Moodle for favoravelmente explorado a relação entre professor e aluno e entre alunos pode se estabelecer de forma sólida, e assim construir um diálogo atravessado, não só pelo conhecimento, mas também por traços

afetivos. Favero (2006) coloca ainda que se este diálogo ocorrer com grande interação é possível observar redução no percentual de evasão.

Acredito que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação aliadas à educação têm oferecido ao processo de ensino-aprendizagem muito mais mobilidade e possibilidades de interação através do uso destas ferramentas disponíveis também na modalidade a distância. Contudo, espera-se que o uso adequado destas ferramentas ajudem a diminuir a evasão na EAD. Este uso está relacionado a propostas que permitam ao aluno sentir-se acompanhado, organizar seu tempo e espaço de estudo, saber utilizar os recursos e ferramentas disponíveis e dedicar-se nos estudos e interação com o objeto de estudo/conhecimento e interação com colegas e equipe do curso.

3.4 O Ambiente Virtual de Aprendizagem – O MOODLE

Segundo informações disponíveis no site oficial do moodle.org, o moodle é um Open Source Curso Management System (CMS), também conhecido como Learning Management System (LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que em uma terminologia ainda informal tratada por algumas instituições de ensino passa a ser chamado de (AVEA) Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem. É uma ferramenta com grande popularidade no meio acadêmico de todo o mundo. Para ser utilizado on-line, necessita ser instalado em um servidor web de seus próprios computadores ou um de uma empresa de hospedagem.

O ambiente virtual no curso superior PLAGEDER (figura 1) esta organizado de forma sequencial e dividido por módulos, de acordo com a proposta da disciplina a ser ofertada. Oferece um elenco de ferramentas que são capazes de facilitar o processo de ensino aprendizagem. As atividades propostas pelas disciplinas sempre são disponibilizadas abaixo de cada módulo na parte central da tela. Aparecem destacadas por ordem cronológica de

entrega. O Moodle PLAGEDER oferece o recurso de glossário que auxilia os alunos e professores no entendimento de termos e palavras ali dispostos.

The screenshot displays the Moodle PLAGEDER interface in a Windows Internet Explorer browser. The address bar shows the URL: <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/course/view.php?id=10501>. The page header features the UFRGS logo and the text 'EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA'. The user is logged in as 'Paula Fogaça Marques (Sair)'. The main content area is titled 'Descrição do tópico' and contains the following sections:

- Apresentação da Disciplina:**
 - Ementa:** Bases teóricas da sustentabilidade agrícola. Sistemas alternativos de produção agrícola; da sustentabilidade agrícola à sustentabilidade dos sistemas agroalimentares. Segurança alimentar. A problemática das biotecnologias. A questão ambiental e o desenvolvimento.
 - Objetivos:** Apresentar um panorama geral das principais problemáticas relacionadas a agricultura na perspectiva da sustentabilidade. Fornecer material bibliográfico, a base conceitual e ferramentas para o reconhecimento e avaliação de experiências que contribuam para o desenvolvimento local em consonância com a perspectiva da sustentabilidade. Constituir uma leitura do desenvolvimento a luz da perspectiva da sustentabilidade.
- Organização da Disciplina:**
 - Plano de ensino
 - Calendário
 - Vídeo de Apresentação da Disciplina
 - Processo de Avaliação e Escala de conceitos
- Material de Apoio da Disciplina**

The left sidebar contains navigation menus for 'Atividades' (Fóruns, Glossários, Recursos, Tarefas), 'Administração' (Notas, Relatórios, Perfil), and 'Meus cursos' (listing various courses like 'CAPACITAÇÃO PARA ACESSO E USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE'). The right sidebar includes a calendar for December 2010, event selection options, and a list of participants.

Figura 1 - Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - PLAGEDER

Destaca-se como ferramenta principal do Moodle PLAGEDER, os Fóruns, que funcionam como o “coração” das disciplinas. Nesta ferramenta são feitos questionamentos e intervenções de forma assíncrona, o que possibilita uma reflexão mais profunda do que esta posto. Conforme Barros e Souza (2009),

[...] o fórum é uma interface na qual emissão e recepção se ligam e se confundem de modo a permitir que uma mensagem seja comentada por todos os participantes alimentando a inteligência coletiva através da colaboração todos-todos. Esta ferramenta apresenta-se assim como um espaço privilegiado para a interação, local de intensas discussões e reflexões que podem levar os seus participantes a construção de um conhecimento conjunto e explícito que estará disponível para todos. (BARROS e SOUZA, 2009, pag. 4)

Fazem parte ainda do elenco de ferramentas que o Moodle oferece no Curso do PLAGEDER, os questionários, as wikis, as mensagens (correio interno), as tarefas propostas através de envio de arquivo único e o chat.

3.5 O diagnóstico no Polo de Balneário Pinhal

Quando citei no subtítulo a palavra “diagnóstico” pensei que, pretensamente, seria possível estabelecer um diagnóstico para a causa da evasão no curso superior tecnológico de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER no Polo de Balneário Pinhal. Porém, com o desenvolvimento da pesquisa as informações coletadas apresentavam grande heterogeneidade me fizeram acreditar que um diagnóstico homogêneo seria praticamente inviável quando se trata de evasão.

Para estabelecer a investigação aqui proposta, e na tentativa de compreender os motivos pelos quais um expressivo número de alunos atualmente não frequentam mais o PLAGEDER, elaborei um questionário para ser instrumento desta pesquisa. Este questionário apresentou uma parte inicial para conhecimento do perfil do entrevistado e seis questões sobre o uso das ferramentas do curso e de possíveis motivos para afastamento/desistência do mesmo com cinco opções construídas a partir da escala likert e duas últimas questões, sendo uma para sugestões para que o curso tenha melhores resultados de permanência dos alunos e de inserção de comentários livres.

A situação atual dos alunos do PLAGEDER das turmas 1 e 2, com ingresso em 2007 e 2009 respectivamente, pode ser visualizada na tabela abaixo:

Tabela 1 - Relação de Alunos do PLAGEDER, matriculados, evadidos e freqüentes – turmas 1 e 2

Turmas	Alunos Matriculados	Alunos Reprovados	Aluno falecido	Alunos Evadidos	Alunos Freqüentes
Turma 1	50	16	1	11	22
Turma 2	30	9	0	12	9
TOTAL	80	25	1	23 + 1	31

Fonte: construída através de dados do próprio curso pela autora deste trabalho.

A turma 1 ingressou com 50 alunos para 50 vagas e logo no primeiro semestre de curso já estava com 42 alunos. O curso foi sendo desenvolvido e mais alunos iam desistindo. Atualmente esta turma encontra-se em fase final de curso, elaborando o trabalho de conclusão do curso e estão em 22 alunos que correm rumo à formatura prevista para junho de 2011. Já a segunda entrada do PLAGEDER, a turma 2, iniciou em 2009 com trinta alunos. No final da primeira disciplina de Instrumentalização para o ensino a distância, já estava com 25 alunos, Esta turma apresenta uma particularidade, dois destes alunos já eram alunos da turma 1 (2007) e por motivo de abandono e reprovação não seguiram adiante. Então realizaram vestibular novamente e ingressaram na turma 2. A situação atual destes alunos é que um desistiu novamente e o outro novamente reprovou.

O questionário foi enviado a 23 alunos evadidos das turmas 1 e 2. A forma de envio foi por e-mail, sendo que os que não deram resposta, o contato foi realizado através de postagem no correio (4 alunos) e também foi solicitado que a tutora presencial da turma 1 auxiliasse na entrega dos que faltavam. Foram realizados contatos telefônicos junto aos evadidos a fim de esclarecer do que se tratava esta pesquisa e solicitar a colaboração destes, de forma que o maior número de alunos pudesse participar desta investigação

Realizaram-se alguns contatos pessoais para conseguir o retorno dos mesmos. Após a aplicação do questionário. (apêndice A)

Quanto ao índice de evasão das referidas turmas foi possível perceber que este é expressivo, bem como o índice de reprovação. Conforme pode ser observado no gráfico (figura 2):

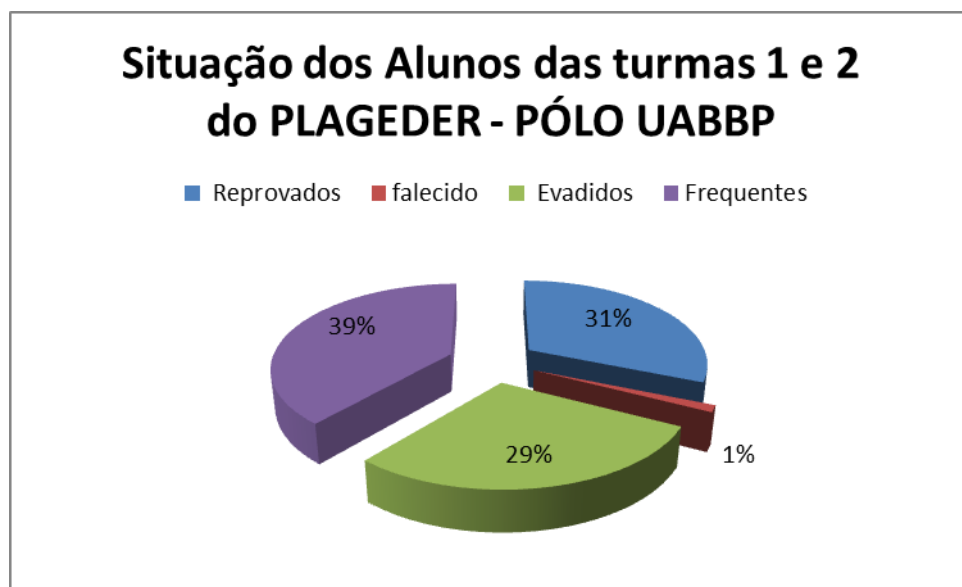


Figura 2 - Situação dos Alunos do PLAGEDER - POLO UABBP

Estes índices chegam a representar mais da metade dos alunos que ingressaram no curso. Após análise e observação das respostas contidas nos questionários, pude constatar que as desistências estão relacionadas aos mais diversos motivos.

Foram enviados 23 questionários e destes retornaram 15 respondidos.

Analisando os questionários trago aqui algumas considerações importantes para o entendimento do afastamento destes:

- Quanto ao perfil dos sujeitos pesquisados observa-se:

São em sua maioria alunos trabalhadores, sendo oriundos de diversos municípios da região.

- Entre as profissões dos pesquisados encontraram-se:

Lenhador, desempregado, aposentado, agricultor, funcionário público, estagiária, monitora, instrutor de condutores, técnico em segurança para o trabalho, corretor de imóveis, professor (a), técnico agrícola, autônomo.

- Quanto às questões levantadas no questionário:

Trabalham 11 dos 15 sujeitos pesquisados.

- Cidades onde residem: Balneário Pinhal, Palmares do Sul, Capivari do Sul, Tramandaí, Porto Alegre, Curitiba-PR e Cidreira;
- Em relação ao sexo é possível observar a figura 3 que evidencia que há uma paridade em relação a homens e mulheres.

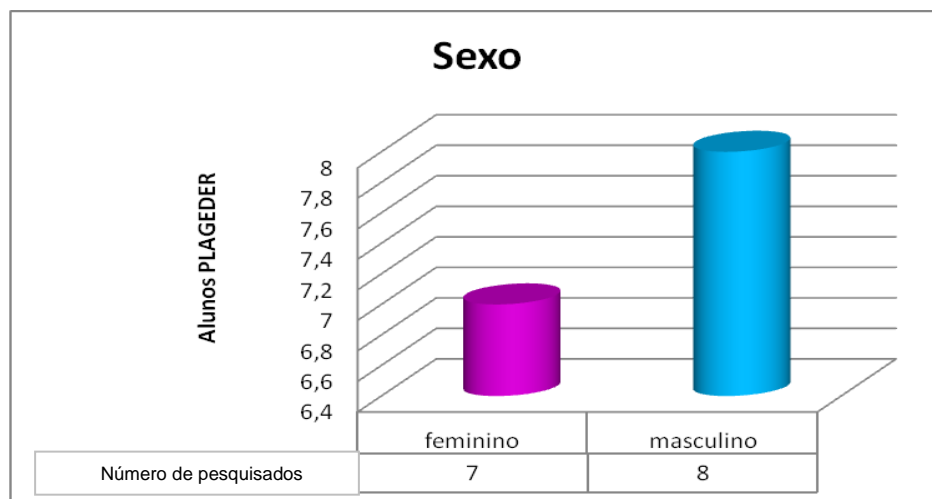


Figura 3 - Sexo dos sujeitos pesquisados

A faixa etária dos entrevistados varia de 22 a 62 anos.

Quanto à questão 1 do questionário contendo a afirmação: “As ferramentas de comunicação e informação apresentadas no Curso de Graduação tecnológica PLAGEDER tais como, Perfil, Fórum, Correio e Wiki facilitaram minha aprendizagem”.

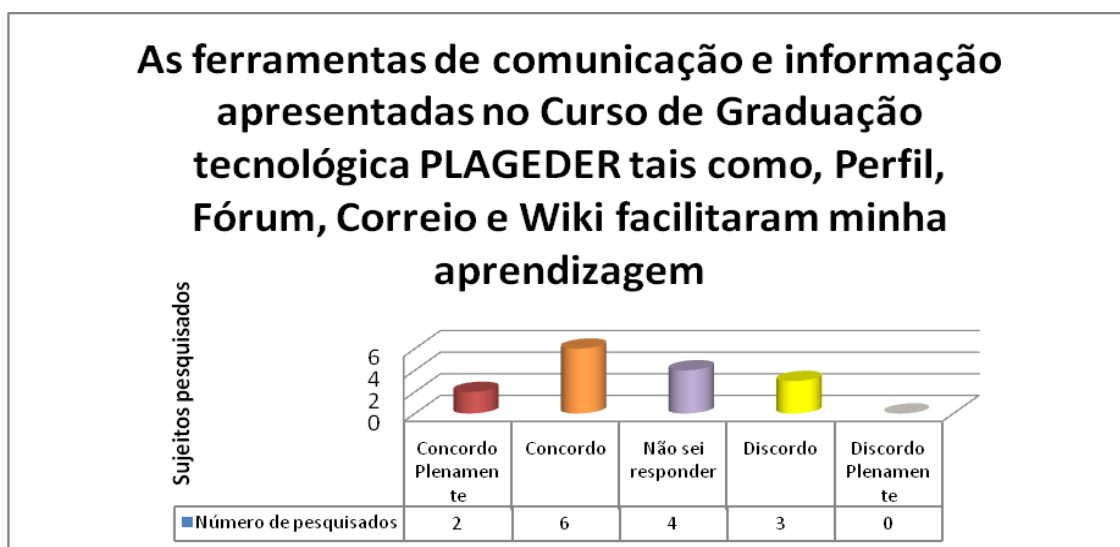


Figura 4 - Relação entre as ferramentas e a aprendizagem no curso PLAGEDER

Quanto à questão 2 do questionário contendo a afirmação: “O ambiente Virtual de aprendizagem Moodle foi de fácil manuseio e apropriação para mim durante o Curso” é possível observar que a maioria não teve dificuldades em manuseá-lo conforme mostra a figura 5.

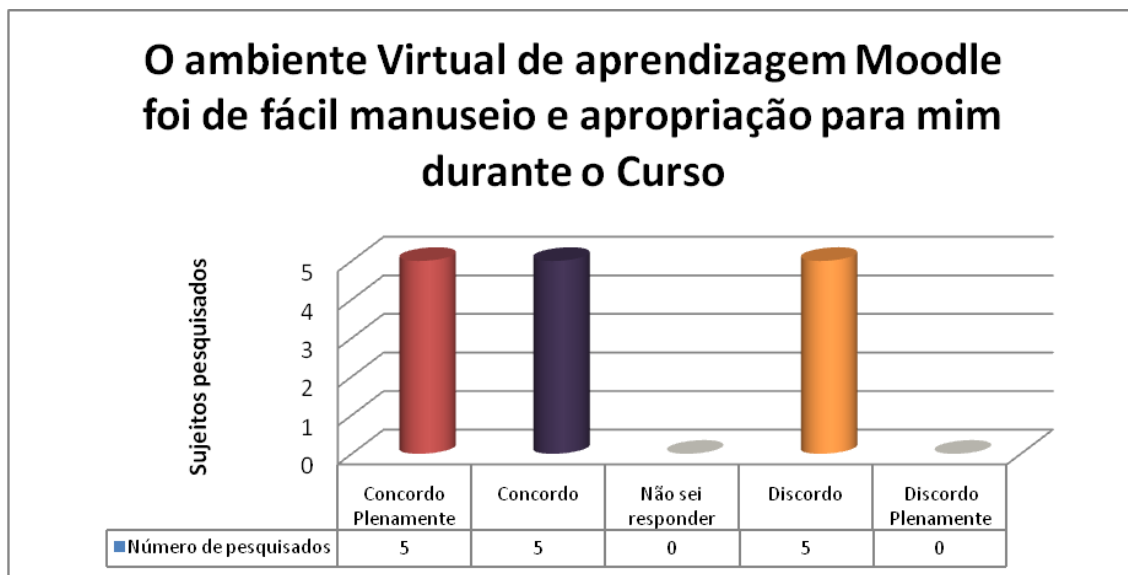


Figura 5 - Gráfico em relação ao manuseio e apropriação do ambiente Moodle

Quanto à questão 3 do questionário contendo a afirmação: “O motivo de meu afastamento do curso está ligado ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle” é possível verificar que a maioria discorda que o problema da evasão esteja relacionado ao uso do ambiente Moodle (figura 6).

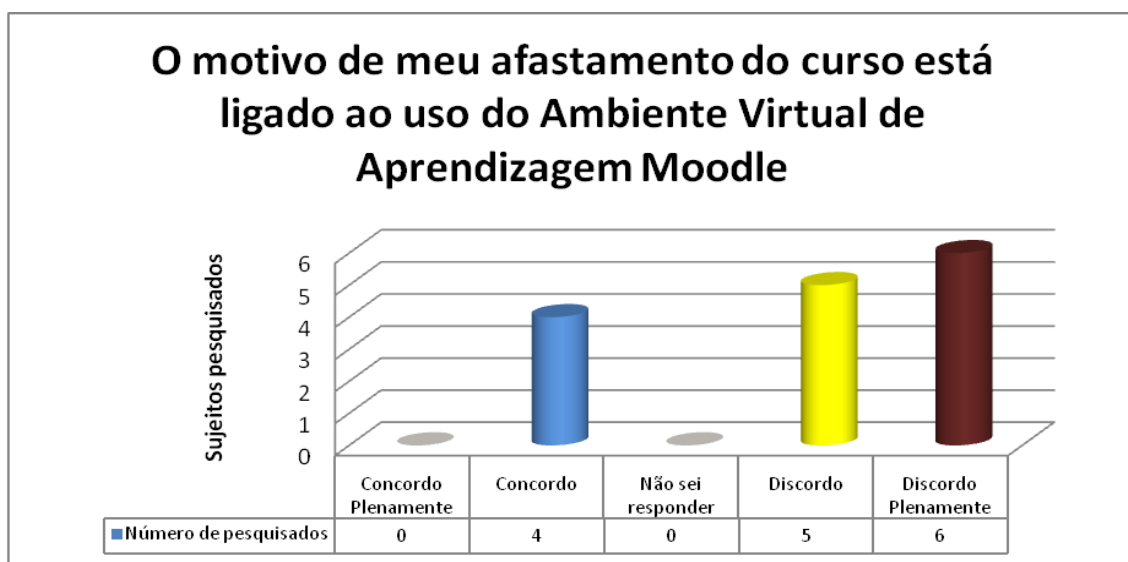


Figura 6 - Gráfico sobre o uso do ambiente Moodle

Quanto à questão 4 do questionário contendo a afirmação: “Atribuo que minha desistência do curso está relacionada ao uso das TIC’s – Tecnologias de Comunicação e Informação”.

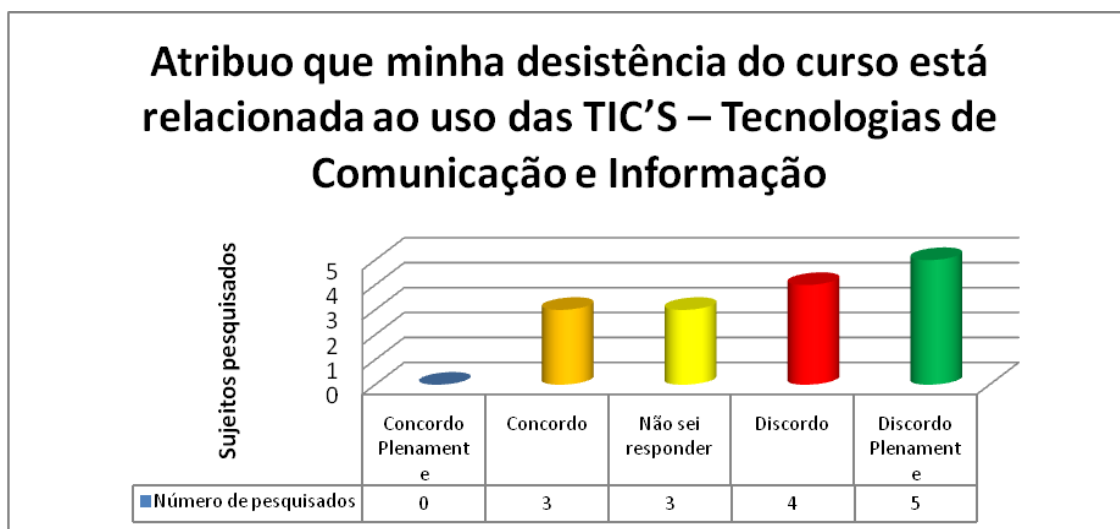


Figura 7 - Gráfico em relação à desistência do curso

Quanto à questão 5 do questionário contendo a afirmação: “A organização do meu tempo de dedicação aos estudos através da modalidade EAD foi um fator considerável para minha desistência do curso”.

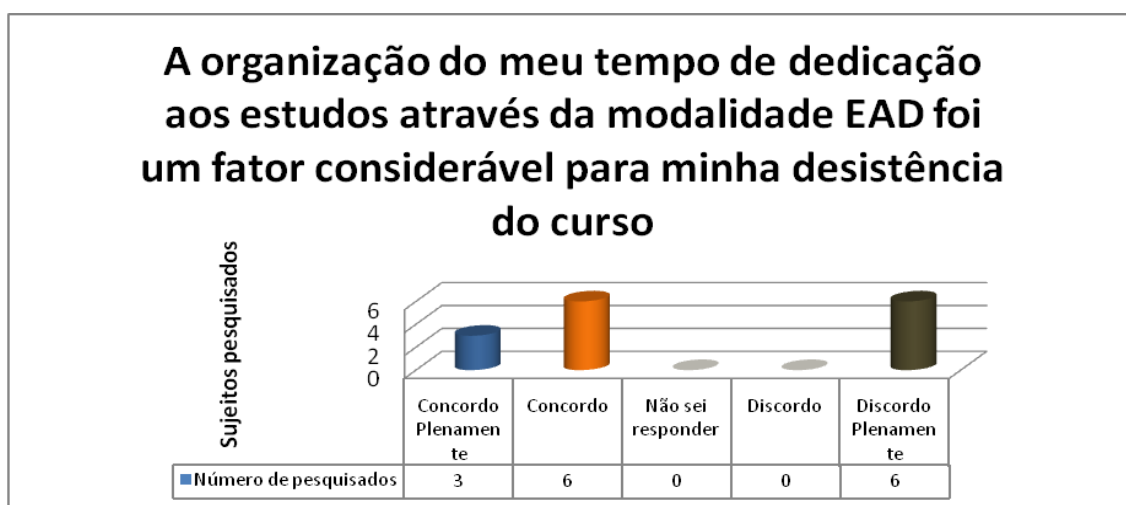


Figura 8 - A relação entre o tempo de estudos para desistência

Quanto à questão 6 do questionário contendo a afirmação: “O fato de eu residir longe do polo de apoio presencial interferiu na minha desistência do curso”.



Figura 9 - Questão da distância do polo presencial e a desistência

Quanto à questão 7 do questionário contendo a afirmação: “Como você vê as mídias no processo de aprendizagem através da EAD?”

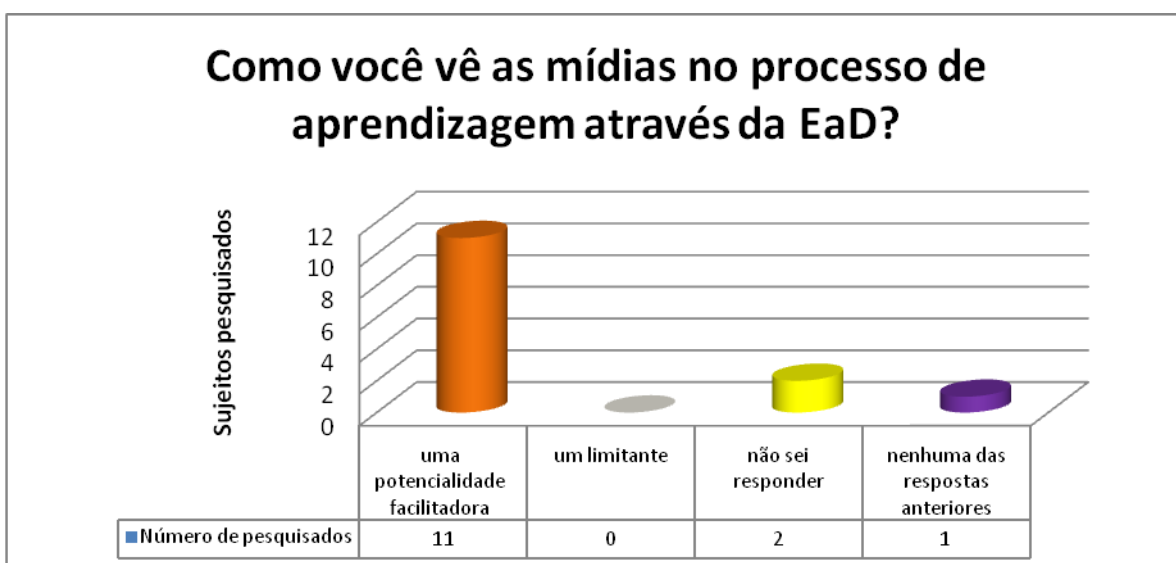


Figura 10 - As mídias no processo de aprendizagem através da EAD

Concluindo esta análise ressalto que 73,33% dos sujeitos pesquisados veem as mídias como facilitadoras do processo de aprendizagem através da EAD.

Neste universo de investigação aparecem quatro questionários com apontamentos ao motivo da desistência estar relacionado ao Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem MOODLE, bem como a falta de apropriação das tecnologias de informação e comunicação subsidiadas pelo uso da internet. Um número pequeno, sendo então um fator expressivo a falta de organização do tempo, bem como excesso de carga de trabalho.

Em geral, as repostas apresentadas nos questionários foram favoráveis ao uso do MOODLE, como uma ferramenta de aprendizagem facilitadora, bem como o uso das tecnologias de informação e comunicação disponíveis neste ambiente de ensino aprendizagem. Neste sentido acredito e penso que cada vez mais a EAD pode ser uma metodologia determinante no que diz respeito a proporcionar autonomia da aprendizagem de cada aluno. Cada vez mais investigações futuras necessitam estar voltadas a busca de estratégias direcionadas a permanência destes alunos na EAD.

Por fim, alguns sujeitos pesquisados apresentam nas questões de respostas abertas, sugestões e comentários relacionados a forma de avaliação e metodologia do curso. Sugerem que seja criado um sistema de recuperação para aqueles alunos que não atingiram o conceito mínimo esperado, até mesmo poderem cursar a disciplina novamente, numa espécie de reoferta. Atualmente o PLAGEDER é um curso de funcionamento em regime especial, portanto não oferece este tipo de recuperação como os demais cursos regulares da UFRGS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretensamente não objetivo esgotar um assunto tão extenso e inovador quanto à evasão no ensino superior à distância. Pesquisei sobre esta temática no intuito de trazer para a reflexão atual esta temática que tanto nos preocupa atualmente.

No decorrer da realização deste trabalho pude observar os mais diversos motivos pelos quais os alunos evadiam do Curso Superior de Tecnologia em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER/UFRGS.

Minha hipótese de pesquisa relacionava-se ao uso do ambiente virtual de aprendizagem, bem como as TIC's como fator decisivo no motivo principal para o índice expressivo de alunos evadidos. Porém, o resultado desta pesquisa mostrou também outros motivos que levaram estas pessoas a abandonarem o referido curso, de ordem pessoal e profissional.

Ao desenvolver esta pesquisa, pude constatar que muitos motivos pessoais de ordem particular induziram os acadêmicos a desistirem do referido curso. Apontaram problemas de metodologia proposta pelo curso que para alguns foi decisivo na desistência.

O fato de não terem oportunidade de recuperar a disciplina que reprovaram, desestimulava e promovia definitivamente o afastamento do aluno do curso. Segundo resposta de um aluno que evadiu na primeira edição e retornou na segunda edição mediante novo processo seletivo: “Acredito que deveríamos ter outra forma de recuperar a disciplina que fosse reprovado”. O Instrumento escolhido, o questionário, com perguntas pré-estabelecidas foi decisivo na busca de investigar o motivo da evasão no PLAGEDER- Polo UABBP.

Cabe sugerir que esta pesquisa seja realizada nos demais cursos superiores ministrados através da EAD e que haja o cruzamento destes dados, para identificar os motivos e poder estabelecer estratégias para reduzir a evasão, atualmente tão expressiva nesta modalidade de educação.

Penso que seria de grande valia manter esta investigação permanente a fim de reduzir estes índices valendo-se das Tecnologias de Informação e Comunicação como aliadas fortes neste processo de permanência. Pois como já apontado pelos sujeitos pesquisados estas são grandes ferramentas facilitadoras da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC/SEED, 2010. 204 p. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/publicacoes/salto_para_o_futuro/livr_o_salto_tecnologias.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2010.

BARROS, Juliana; SOUZA, Patrícia. **O fórum de discussão em EAD e a promoção da Aprendizagem Colaborativa: as estratégias interacionais utilizadas pelo tutor**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/m-o/o-forum-de-discussao-em-EAD.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Distrito Federal: Senado, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura - MEC, CAPES. **O que é a UAB**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 28 de julho de 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Termo de Cooperação Técnica nº 23518**. Disponível em: <<http://simec.mec.gov.br/cte/relatoriopublico/termo.php?inuid=2376&itrid=2>> Acesso em: 06 de agosto de 2010.

DIAS, Rosilâna Aparecida Dias. LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância da legislação ao pedagógico**. Petrópolis: Editora Vozes, RJ, 2010.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da Educação Superior a Distância: novos marcos regulatórios?** Educação e Sociedade: Edição Especial, Campinas, v. 29, n. 104, p.891-917, out. 2008.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação à Distância**. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/renote/article/downloadSuppFile/14295/2768>>. Acesso em: 28 nov. 2010.

KENSKI, V. M. O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias? In: _____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2004.

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância Uma visão Integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PLAGEDER. **Projeto Pedagógico do Curso**. Porto Alegre, 2007. 24 p. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/download/projetoPedagogicomai2007.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2010.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior**. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2, ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072009000200013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 dez. 2010. doi: 10.1590/S0103-73072009000200013.

TIJIBOY, Ana Vilma et al. Compreendendo a mediação do tutor a distância. **Renote - Novas Tecnologias Na Educação**. Porto Alegre, v. 07, n. 01, p.1-10, jun. 2009. Semestral. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/downloadSuppFile/13913/2492>>. Acesso em: 28 nov. 2010.

APÊNDICE A <QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS DO PLAGEDER POLO UABBP>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - CICLO AVANÇADO
POLO DE OSÓRIO
ORIENTADORA: Prof.^a MS. MARY LÚCIA PEDROSO KONRATH
ALUNA: PAULA FOGAÇA MARQUES

Projeto de Pesquisa

Questionário sobre o Curso de Planejamento e Gestão em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER- UFRGS

Marque com um X o seu grau de concordância para cada uma das afirmações abaixo e depois justifique sua resposta.

Conhecendo o Perfil do Entrevistado

Trabalha: () Sim () Não

Em caso afirmativo, quantas horas? _____

Profissão: _____

Cidade onde reside: _____

Sexo: _____ Idade: _____

1. As ferramentas de comunicação e informação apresentadas no Curso de Graduação tecnológica PLAGEDER tais como, Perfil, Fórum, Correio e Wiki facilitaram minha aprendizagem.

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Não sei responder
- Discordo
- Discordo Plenamente

Por quê?

2. O ambiente Virtual de aprendizagem Moodle foi de fácil manuseio e apropriação para mim durante o Curso.

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Não sei responder
- Discordo
- Discordo Plenamente

3. O motivo de meu afastamento do curso está ligado ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle.

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Não sei responder
- Discordo
- Discordo Plenamente

Em caso positivo justifique:

4. Atribuo que minha desistência do curso está relacionada ao uso das TIC'S – Tecnologias de Comunicação e Informação.

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Não sei responder
- Discordo
- Discordo Plenamente

Em caso positivo justifique:

5. A organização do meu tempo de dedicação aos estudos através da modalidade EAD foi um fator considerável para minha desistência do curso.

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Não sei responder
- Discordo
- Discordo Plenamente

Em caso positivo justifique:

6. O fato de eu residir longe do Polo de apoio Presencial interferiu na minha desistência do curso.

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Não sei responder
- Discordo
- Discordo Plenamente

Em caso positivo justifique:

7. Como você vê as mídias no processo de aprendizagem a través da EAD?

- uma potencialidade facilitadora
- um limitante
- Não sei responder
- Nenhuma das respostas anteriores

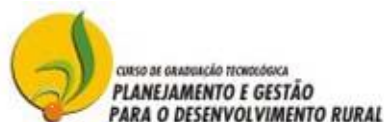
8. Qual seriam suas sugestões para que o curso de Planejamento e Gestão em Desenvolvimento Rural- PLAGEDER tivesse melhores resultados de permanência dos alunos?

Comentários livres

Anexos <Projeto Pedagógico do Curso PLAGEDER>

- **Nome do curso:** Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o desenvolvimento rural – PLAGEDER

- **Identificação visual (logo):**



- **Temática:** Questões locais e regionais sobre desenvolvimento, planejamento e gestão rural
- **Área Profissional Predominante:** Gestão
- **Áreas Profissionais Complementares:** Agropecuária; Meio Ambiente; Lazer e Desenvolvimento Social.
- **Modalidade do curso:** O curso será na modalidade de ensino a distância, porém os alunos do curso deverão ter disponibilidade para as **atividades presenciais obrigatórias** (encontros presenciais no polo com professor, tutores, estudantes e coordenador do polo).
- **Nível de ensino:** ensino superior – curso de curta duração – formação de tecnólogos.
- **Turmas:** Primeira turma iniciou o curso em 2007
- **Competências do profissional formado por este curso:**
 - Avaliação, gestão e planejamento de unidades de produção agrícolas,
 - Elaboração, planejamento e execução de projetos agroindustriais de pequeno e médio porte,
 - Assessoramento às coletividades públicas e privadas na concepção, acompanhamento e execução de políticas públicas em nível local e regional.
- **Coordenação:** Instituição Coordenadora e Executora Universidade Federal do Rio Grande do Sul através da SEAD, vinculada ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.
- **Coordenação Geral:** Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

- **Instituições Parceiras:** [CEFET/BG](#) e [CEFET/SVS](#)
- **Financiamento:** Universidade Aberta do Brasil
- **Público-alvo:** Alunos com ensino médio concluído, inscrição em polos próximos ao seu domicílio.
- **Forma de Ingresso:** A inscrição e seleção dos candidatos ao Curso PLAGEDER foi realizada no município do polo. Os candidatos concorreram apenas às vagas ofertadas para o município do polo de sua escolha. O processo seletivo único ficou sob a responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- **Local para acesso as informações:** página do curso disponível em <http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/>
- **Duração:** 3 anos – 1920 horas teóricas e de estágio supervisionado
- **Objetivo Geral:** Oferecer uma formação em nível superior com vistas a capacitar profissionais com perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural em nível local e regional. Além da capacidade de compreender e analisar a realidade local e regional, busca-se formar profissionais capazes de assessorar as coletividades locais e regionais (públicas e privadas) na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais, bem como na formulação e assessoramento de políticas públicas. Por fim, busca-se proporcionar uma visão ampla e crítica da questão ambiental e suas articulações com o desenvolvimento e a gestão e o planejamento rural.
- **Objetivos Específicos:**
 - Compreender e interpretar, de maneira crítica e autônoma, o desenvolvimento agrário brasileiro, em geral, e o rio-grandense, em especial, no período contemporâneo;
 - Proporcionar instrumental teórico e aplicado para o diagnóstico e análise de realidades agrárias complexas visando a formulação de ações e políticas públicas em prol do desenvolvimento rural sustentável;
 - Disponibilizar métodos e técnicas para a realização das atividades de avaliação, planejamento, gestão de projetos e programas de desenvolvimento rural em unidades de produção agrícolas;
 - Disponibilizar técnicas e procedimentos para a avaliação, planejamento e gestão de projetos agroindustriais de pequeno e médio porte.
- **Estrutura:**

O curso conta com toda a infraestrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e possui também 12 polos, distribuídos no mapa a seguir.



Os polos contam com: secretaria acadêmica, laboratório de informática, biblioteca, coordenador de polo, tutor presencial além de um técnico em informática e pessoal de apoio.

■ **Seleção e definição das equipes de trabalho – nomenclatura**

A equipe está dividida em 2 categorias: Técnica Administrativa e Acadêmica.

A equipe **Técnica Administrativa** é composta por:

- Coordenação Geral e Pedagógica - Coordenação da implementação do ponto de vista didático-pedagógico do curso (seleção de professores, construção dos planos de ensino, execução e avaliação das disciplinas, avaliação do curso e disciplinas como um todo). Coordenação do Núcleo de Educação a Distância da FCE/IEPE.
- Coordenação Operacional - Assessoria e intermediações administrativas junto à: administração central da UFRGS; FAURGS; Coordenadores dos polos; Corpo Docente; Supervisão dos tutores presenciais e a distância. Gestão e execução financeira.
- Coordenação do Núcleo de EAD - Assessoria em informática aos docentes e tutores, no que se refere a desenvolvimento de objetos de aprendizagem, implantação e execução das disciplinas; idealização, construção e manutenção das páginas *web* do Núcleo, do Curso e dos docentes. Responsável pelo apoio em informática aos polos, pela organização de cursos de capacitação em EAD.
- Equipe técnica e Administrativa

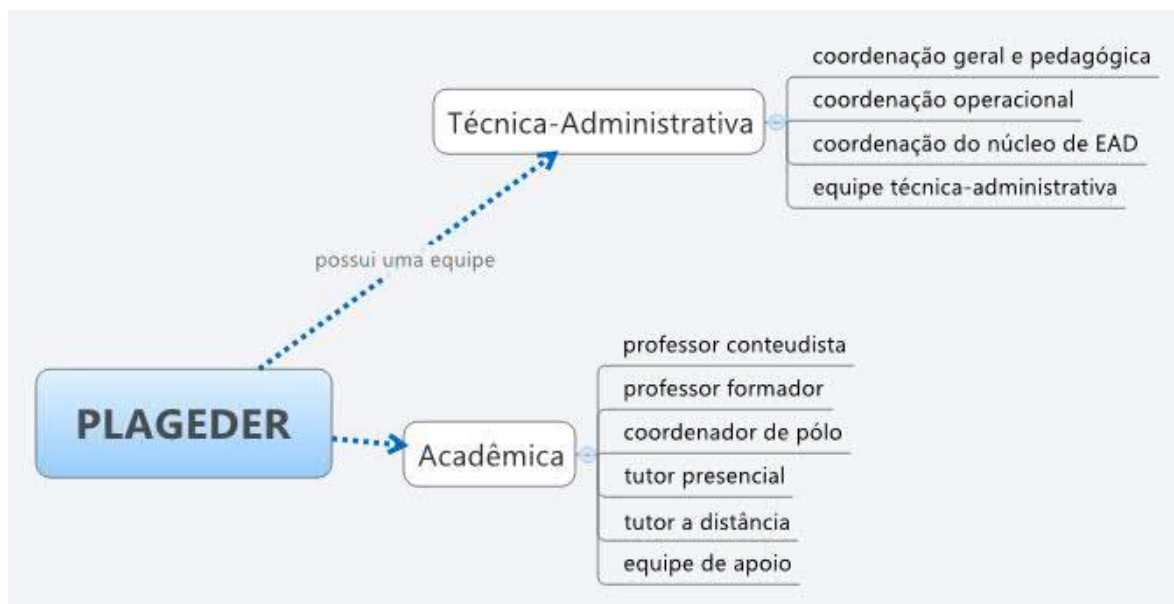
A equipe **acadêmica** é composta por:

- Professor Conteudista - Conhecimento dos conteúdos específicos dos componentes curriculares pela qual é responsável, elaboração de materiais para a educação a distância, integrando a equipe interdisciplinar que irá

elaborar os materiais didáticos, preferencialmente deverá ocupar, também, a função de professor formador de sua disciplina.

- Professor Formador - Responsável pelas estratégias de aprendizagem e avaliação de cada componente curricular (disciplina). Estima-se dois professores para cada grupo de 150 alunos, acompanhados de seis tutores a distância.
- Coordenadores de polo - Responsável pela infraestrutura do polo (salas de aula, biblioteca, laboratório de informática; laboratórios específicos; etc.); Assessoria e intermediação da interlocução, em nível local, com o poder público municipal, com a sociedade local, com o corpo docente e discente; Proporciona o apoio à realização das atividades didático-pedagógicas presenciais previstas no decorrer do curso PLAGEDER; Coordena a atuação dos tutores presenciais; Responsável pela interlocução com a coordenação do PLAGEDER, a coordenação UAB/UFRGS; Coordena e supervisiona o funcionamento da secretaria do polo; Responsável pela organização de estágios, supervisões e visitas técnicas.
- Tutor Presencial - Os tutores presenciais (sediados nos polos) têm como função atender os alunos no laboratório instalado em cada polo. Estes tutores estarão capacitados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso e em algumas funcionalidades de softwares básicos utilizados como ferramenta no ambiente, além de acompanharem e encaminharem as necessidades específicas dos estudantes. O tutor presencial tem atuação na área de ensino na rede pública (municipal ou estadual). Com carga horária semanal de 20h, o tutor presencial irá atender uma turma de 30 alunos ao longo de todo o curso.
- Tutor a Distância - Está sediado na Instituição de Ensino Superior Coordenadora - UFRGS e/ou nas Instituições parceiras - [CEFET/BG](#) e [CEFET/SVS](#) estando diretamente vinculado aos professores formadores, consequentemente trabalhando no conteúdo de uma disciplina ou área. Com carga horária semanal de 20h, cada disciplina contará com seis tutores a distância para atender às dez turmas de 30 alunos cada.
- Equipe de apoio

OBS: Os professores conteudistas e formadores estão vinculados à UFRGS ou aos CEFET's atuando em atividades de ensino (pós-graduação e graduação), pesquisa e extensão e possuem formação a nível de doutorado.



■ Organização curricular/Disciplinas – ementa das disciplinas:

O currículo do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - **PLAGEDER** - está organizado em **seis semestres** consecutivos e é composto por 26 componentes curriculares distintos estruturados em **cinco eixos temáticos**. Os componentes curriculares previstos correspondem a 128 créditos, equivalentes a 1.920 horas teóricas e de estágio supervisionado, emitidas e avaliadas sob responsabilidade das Instituições conveniadas, com acompanhamento presencial pelos tutores nos polos. Deste total, os componentes curriculares de cunho teórico-práticos em formato EAD e presenciais correspondem a 108 créditos, equivalentes a 1.620 horas. Os estágios supervisionados corresponderam 20 créditos, equivalentes a 300 horas. Consolidando as suas atividades de estágio supervisionado, o estudante elaborará um Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de uma Monografia, a qual deve refletir a consolidação do seu aprendizado e crescimento como pessoa e profissional adquiridas ao longo do Curso.

- Componentes curriculares de cunho teórico-práticos em formato EAD e presenciais 108 créditos
- Estágios supervisionados (20 créditos ou 300 horas)
- Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

4.1.1.1 Os eixos temáticos e seus objetivos são:

- **Básico** - tem como objetivo fornecer elementos teóricos para a compreensão e interpretação do desenvolvimento agrário tanto em nível local como regional e nacional.
- **Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural** - tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos acerca da concepção, da estrutura e da implementação de políticas públicas relacionadas ao processo de desenvolvimento rural.

- **Organizações de Produção Agrícola** – tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos para a avaliação, planejamento e gestão de unidades de produção agrícola.
- **Organizações Agroindustriais** – tem como objetivo fornecer elementos teórico-práticos para a gestão e o planejamento de organizações agroindustriais.
- **Profissional** – tem como objetivo realizar as etapas conclusivas do curso e proporcionar uma aproximação com o mundo profissional.

Abaixo temos os componentes curriculares divididos por semestres:

4.1.1.2 Semestre I

componente curricular	créditos	carga horária
<u>Instrumentalização para o Ensino a distância (EAD)</u>		
Súmula: Educação a distância e o modelo do PLAGEDER. Ambiente virtual de aprendizagem e seus recursos. Papel do aluno em cursos a distância (organização do estudo, disciplina, autonomia, etc.).	04	60
<u>Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários</u>		
Súmula: Conceitos e aplicação da teoria sistêmica para o estudo de realidades agrárias complexas. O estudo de sistemas agrários e suas abordagens. Origem, evolução e diferenciação dos sistemas agrários. Caracterização, evolução e diferenciação dos sistemas agrários no estado do RS.	04	60
<u>Teorias do Desenvolvimento</u>		
Súmula: Teorias de desenvolvimento econômico e social no pensamento clássico e contemporâneo das ciências sociais. Teorias da modernização. Teorias do desenvolvimento rural: principais autores e temas.	04	60
<u>Temáticas Rurais: do local ao regional</u>		
Súmula: A problemática do desenvolvimento rural em nível local e regional. Caracterização da realidade agrária. Identificação dos fatores limitantes e potencialidades locais e regionais.	04	60
<u>Métodos de Pesquisa</u>		
Súmula: Princípios fundamentais da pesquisa científica, do tema ao problema da pesquisa, a revisão da literatura, classificação das pesquisas e planejamento de pesquisa. Enfoques específicos de pesquisas quantitativa e qualitativa. Referências teóricas e suas implicações para a realização da pesquisa. Formas de procedimento de estudos qualitativos em ciências sociais. Instrumentos e técnicas de pesquisa: características, possibilidades e limites. Escolha, adaptação, desenvolvimento e aplicação dos instrumentos e técnicas. Análise qualitativa e quantitativa dos dados.	04	60
Total I	20	300

4.1.1.3 Semestre II

componente curricular	créditos	carga horária
<p><u>Organização Social e Movimentos Sociais Rurais</u></p> <p>Ementa: Desenvolvimento agrário e organização social no campo. Do cooperativismo empresarial e as organizações corporativas à complexidade organizacional do período pós-modernização. Formas de cooperação e solidariedade social no meio rural. Ação coletiva e seus fundamentos. Introdução à teoria dos movimentos sociais rurais. Os movimentos sociais e as organizações sociais rurais no Rio Grande do Sul: características e tendências.</p>	04	60
<p><u>Etnodesenvolvimento e Mediações Político-Culturais do Mundo Rural</u></p> <p>Ementa: Etnicidade, gênero e pobreza rural. Efeitos da desigualdade de raça, etnia e gênero na geografia da pobreza rural. Simetria e assimetria nas relações de reciprocidade: amizade, parentesco e relações patrão-cliente. Bases sociais de estruturação de ações comunitárias no mundo rural. Trajetórias, estratégias e práticas político-culturais. Ritos de instituição e relações de poder nos espaços associativos. Abordagem hermenêutica das diferenças culturais no quadro de discussões sobre políticas públicas de combate à pobreza em situação de fricção multi-étnica no mundo rural. Dimensão hermenêutica da elaboração de projetos de desenvolvimento local. Relações entre comunidades tradicionais e natureza.</p>	04	60
<p><u>Agricultura e Sustentabilidade</u></p> <p>Ementa: Bases teóricas da sustentabilidade agrícola. Sistemas alternativos de produção agrícola: da sustentabilidade agrícola à sustentabilidade dos sistemas agroalimentares. Segurança alimentar. A problemática das biotecnologias. A questão ambiental e o desenvolvimento.</p>	04	60
<p><u>Seminário Integrador I</u></p> <p>Ementa: A problemática do desenvolvimento rural em nível local e regional. Caracterização da realidade agrária. Identificação dos fatores limitantes e potencialidades locais e regionais.</p>	08	120
Total II	20	300

4.1.1.4 Semestre III

componente curricular	créditos	carga horária
<p><u>Estado e Políticas Públicas</u></p> <p>Ementa: Definições e avaliação do setor público. Despesas. Receitas. Sistemas</p>	04	60

tributários e federalismo fiscal. Crédito e dívida pública. Lei de Responsabilidade Fiscal.

Questão Agrária e Legislação Ambiental

Ementa: Histórico da temática ambiental, contextualizando-se os principais eventos e conceitos relativos a esta temática, relacionado-a com os modelos de desenvolvimento agrário. Noção de impactos socioambientais nas atividades agropecuárias. Exposição das resoluções legais e dos instrumentos que normatizam os estudos ambientais. Métodos e técnicas de avaliação dos processos produtivos e das alterações ambientais.

04 60

Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Brasil

Ementa: A expansão do desenvolvimento capitalista no meio rural e seus impactos socioeconômicos. Revisão da discussão sobre a questão agrária brasileira, bem como dos padrões de desenvolvimento e análise da agricultura, desde a década de 1950 até os nossos dias. A intervenção estatal como forma de adequação e direcionamento do meio rural aos objetivos gerais de desenvolvimento. Análise das mudanças nas estruturas fundiária e produtiva.

04 60

Planejamento e Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Rural

Ementa: Os projetos de desenvolvimento e as particularidades do meio rural. Planejamento e o processo de tomada de decisão. Diagnóstico de realidades sociais, produtivas e econômicas do meio rural. Elaboração de projetos de desenvolvimento rural: estrutura e etapas de operacionalização. Gestão, acompanhamento e monitoramento de projetos de desenvolvimento rural. Análise e avaliação crítica de projetos e programas de desenvolvimento rural.

04 60

Seminário Integrador II

Ementa: Desenvolvimento rural e transformações sociais, ambientais, culturais, espaciais e econômicas em nível local/ regional. Problemática agrária local/ regional.

08 120

Total III

24 360

4.1.1.5 Semestre IV

componente curricular	créditos	carga horária
-----------------------	----------	---------------

Gestão e Planejamento de Unidades de Produção Agrícolas

Ementa: A abordagem global da unidade de produção. Caracterização e avaliação de sistemas de produção. Análise socioeconômica e produtiva das unidades de produção agrícolas. Organização e funcionamento da unidade de produção agrícola. O processo de tomada de decisões, planejamento e gerenciamento. Risco e incerteza na decisão. Informações e registros agrícolas. Avaliação técnico-econômica de unidades de produção agrícola.

04 60

Mercados e Comercialização de Produtos Agrícolas

Ementa: Introdução ao estudo dos mercados e da comercialização de produtos agrícolas. A estrutura, conduta e desempenho dos mercados de produtos agrícolas. Os canais de comercialização e as especificidades dos mercados de produtos agrícolas. As funções de comercialização. As grandes tendências dos mercados. Economia solidária e redes de cooperação. Estudos de caso.	04	60
---	----	----

Elaboração e Avaliação de Projetos para a Agricultura

Ementa: Planejamento e concepção de projetos. Características e princípios para a elaboração, análise, avaliação e execução de projetos. Metodologias para a elaboração de projetos. Avaliação e análise técnica, econômica, financeira de projetos para unidades de produção agrícola. Principais indicadores econômicos e financeiros. Noções de riscos e incerteza.	04	60
--	----	----

Estágio Supervisionado I

Ementa: Considerações gerais acerca do estágio supervisionado. Apresentação de roteiro de relatório.	10	150
--	----	-----

Total IV	22	330
-----------------	-----------	------------

4.1.1.6 Semestre V

componente curricular	créditos	carga horária
-----------------------	----------	---------------

Gestão e Planejamento de Organizações Agroindustriais

Ementa: Situação e tendências do setor agroindustrial brasileiro. Planejamento e gestão da agroindústria. Introdução à administração financeira. Gestão e controle da qualidade. Cadeia de fornecedores. Estratégia e Planejamento Estratégico. Canais de distribuição e comercialização. Estratégias competitivas em agronegócios. Cadeias produtivas. Logística: conceito, histórico e aplicações. Administração de RH. Contabilidade na agroindústria. Estrutura dos processos produtivos no ambiente da unidade produtiva. Legislação e normatização da agroindústria.	04	60
--	----	----

Mercados e Comercialização de Produtos Agroindustriais

Ementa: O setor agroindustrial no Brasil e no mundo: panorama atual e perspectivas futuras. O mercado e as especificidades dos produtos agroindustriais. Cadeias agroindustriais. Competitividade e concorrência. Gestão estratégica do comércio. Estudos de caso.	04	60
--	----	----

Elaboração e Avaliação de Projetos Agroindustriais

Ementa: Administração de projetos e administração da produção: conceitos e enfoques. Planejamento, programação e acompanhamento físico e financeiro de projetos: técnicas e instrumentos. Estrutura de organização de projetos. Gestão de projetos agroindustriais. Implementação e controle de projetos. Programação de	04	60
--	----	----

projetos.

Estágio Supervisionado II

Ementa: A partir dos conteúdos teóricos, dos métodos e abordagens proporcionados ao longo do curso, em especial neste Eixo Temático, e da experiência quando da realização do Estágio Supervisionado I, propõe-se ao aluno a realização de estágio em instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais que tenham suas atividades associadas à agroindústria. Neste sentido, o estágio deve valorizar novamente as diversas dinâmicas da prática profissional e o aprendizado teórico-prático em relação à temática desse eixo. Nessa atividade de estágio supervisionado, igualmente, o aluno terá a supervisão do tutor local e do professor responsável pela disciplina.

10 150

Total V

22 330

4.1.1.7 Semestre VI

componente curricular	créditos	carga horária
-----------------------	----------	---------------

Elaboração de Monografia

Ementa: Elementos básicos de um trabalho monográfico: problemática, objetivos, desenvolvimento, conclusões, avaliação e recomendações. Apresentação de monografias.

04 60

Comunicação e Participação

Ementa: A informação/comunicação e seu papel na sociedade rural contemporânea. Os processos de adoção e difusão tecnológicos. Educação e extensão rural. Os métodos participativos nos processos de difusão, comunicação e organização rural. O papel da assistência técnica e da extensão rural (ATER) frente ao desenvolvimento econômico, social, político e cultural. A idéia de participação social nas decisões na esfera local de poder na América Latina. Os espaços de participação e o desenvolvimento rural.

04 60

Tópicos Especiais

Ementa: Estudo dos temas emergentes relacionados ao desenvolvimento do sistema agroalimentar, das sociedades agrárias, do Estado e das políticas públicas.

04 60

Seminário Integrador III

Ementa: A partir dos conteúdos teórico-práticos disponibilizados no decorrer da formação proporcionada pelo curso, produzir uma reflexão original acerca do impacto das políticas públicas em nível local e regional. Proporcionar uma reflexão crítica e estruturada acerca da problemática rural local e regional. Integração vertical entre os componentes curriculares e integração horizontal entre os eixos temáticos, incentivando a elaboração de problemas e temas geradores a partir da vivência dos participantes. Elaboração de propostas coletivas de forma grupal e coletiva, abordando articuladamente problemas regionais que darão origem,

08 120

posteriormente, às monografias individuais.

Total VI	20	300
TOTAL DO CURSO	128	1.920

■ Ambiente virtual de aprendizagem utilizado:

Os componentes curriculares serão desenvolvidos em Ambiente Virtual de Aprendizagem - [Moodle](#) - e através de encontros presenciais nos polos (em especial à noite e nos finais de semana). As atividades presenciais (mínimo de 20%, conforme legislação) são específicas em cada polo e de caráter obrigatório, assim como a avaliação final de cada componente curricular. As atividades de aprendizagem no Ambiente Virtual serão desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona (horário selecionado pelo aluno), sendo que o cronograma das atividades síncronas será estabelecido no início de cada componente curricular (disciplina). A frequência mínima nas atividades presenciais e síncronas é de 75% e nas atividades assíncronas no mínimo três participações em fóruns, co-autoria de textos, listas discussões.

■ Metodologia

Pelo exposto nos objetivos do curso e pelas ementas das disciplinas é possível verificar que a metodologia é pautada principalmente pela reflexão teórica-prática.

■ Recursos Utilizados:

Biblioteca, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem Moodle, videoconferência, etc...

■ Avaliação – proposta e instrumentos

A avaliação em cada componente curricular (disciplina) é de responsabilidade do professor formador. O processo de avaliação de cada componente curricular será efetuado por meio de um conjunto de trabalhos a serem realizados pelos alunos (estudos dirigidos, avaliações à distância, relatórios, exercícios, resenhas, etc). Na avaliação, os alunos que cumprirem este conjunto de exigências serão aprovados no componente curricular. O não cumprimento de um dos elementos de avaliação não implicará o cancelamento de matrícula no semestre subsequente. No entanto, para obtenção do Diploma, a totalidade dos componentes curriculares deve ser cumprida até o final do sexto semestre.